

AJ01869-1

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

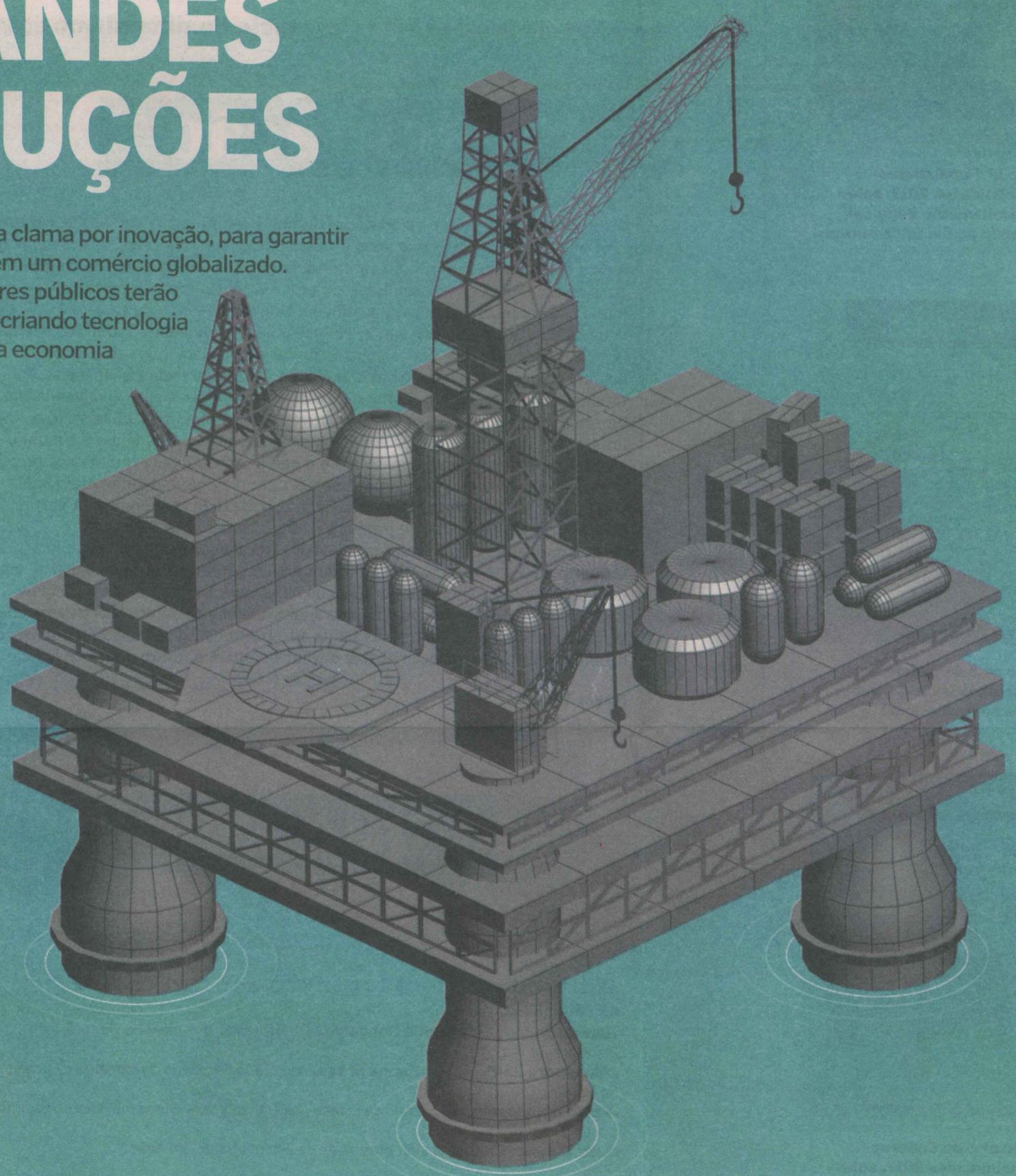
Potencialidade**ES**

2013

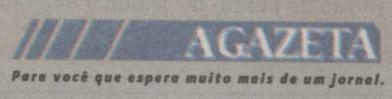
VITÓRIA, 26 DE NOVEMBRO DE 2012
AGAZETA

PEQUENAS IDEIAS, GRANDES SOLUÇÕES

A cadeia produtiva clama por inovação, para garantir competitividade em um comércio globalizado. Indústrias e gestores públicos terão que se reinventar, criando tecnologia para desenvolver a economia



RÉALIZAÇÃO:



APOIO:



sumário



Edição nº 1 do Caderno Potencialidades 2013, sobre Desenvolvimento Regional, publicado no dia 19 de outubro



Edição nº 2 do Caderno Potencialidades 2013, sobre Formação Profissional



Edição nº 3 do Caderno Potencialidades 2013, sobre Cadeias Produtivas

- Empresas reagem a mudanças no **ICMS e nos royalties** > 03
- O papel da **inovação** no desenvolvimento econômico > 04
- A indústria **se reinventa** e busca a criação de tecnologias para competir > 06
- Resumo do dia: as **cadeias produtivas** em rápidas ideias > 08
- O Espírito Santo vive um novo **ciclo de dinamismo** econômico > 10

apresentação

O empresário olha para o vizinho, cuja grama é sempre mais verde, e se pergunta: “Por que eu não pensei nisso antes?”. Essa parece ser uma cena recorrente, já que inovar não é tarefa simples. Ao contrário do que se pensa, ideias não transbordam em rios de inteligência. A inspiração, claro, é essencial, mas importa muito o trabalho para transformá-la em realidade. Este terceiro eixo do projeto Potencialidades do Espírito Santo, em que o Desenvolvimento Produtivo é tema central, busca soluções para a construção de uma cadeia industrial sólida, da matéria-prima ao produto de valor agregado. Tudo isso requer boas ideias. A inovação é elemento-chave nesse debate, e os processos para viabilizá-la são levantados por economistas, por executivos e por professores universitários. Uma interessante questão debatida é o distanciamento entre a academia e o mundo corporativo. Há um descompasso entre o que pesquisadores estudam nos prédios universitários e o que empresários querem criar para ganhar competitividade. Seria ótimo se esses dois lados da sociedade pudessem convergir para uma mesma direção. Os custos de produção seriam menores, e o mercado deslancharia, garantindo empregos e mais arrecadação de tributos. O quarto e último eixo do projeto tratará do tema Infraestrutura e Logística, em uma palestra a ser realizada no início de dezembro. Esse é um dos principais gargalos para o desenvolvimento econômico do Espírito Santo. Mas a gente chega lá, com investimentos e parcerias públicas e privadas. Não deixe de participar dos debates: veja a programação abaixo e contribua para o futuro do nosso Estado.

Neyla Tardin
Editora de suplementos

o que vem por aí

Eixo 4: Infraestrutura Logística* Dezembro (data a confirmar), das 9h às 12h30

- **Bernardo José Figueiredo Gonçalves De Oliveira**, presidente da Empresa de Planejamento e Logística
- **Alexandre Baldy de Sant'anna Braga**, secretário de Estado de Indústria e Comércio de Goiás
- **Fábio Damasceno**, secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas do Espírito Santo
- **Luiz Wagner Chieppe**, vice-presidente do Espírito Santo em Ação

*Programação sujeita a alterações, de acordo com a agenda dos palestrantes.

Onde: Todos os debates serão realizados no auditório da Rede Gazeta, localizado na Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo (atrás do prédio do Tribunal Regional Federal, na Av. Beira-Mar). Inscrições podem ser feitas pelo site www.potencialidadesdoes.com.br

MUDANÇAS NOS SISTEMAS DE INCENTIVOS TRIBUTÁRIOS E REDUÇÃO NOS REPASSES DOS ROYALTIES DE PETRÓLEO AMEAÇAM O CRESCIMENTO DO ESTADO. A SAÍDA? CADEIAS PRODUTIVAS SÓLIDAS

Economia dá a volta por cima

FREDERICO GOULART
fgoulart@redegazeta.com.br

Uma pergunta vem tirando o sono de representantes dos setores da economia capixaba: como fazer o Estado continuar crescendo diante das perdas de receita futura, após as possíveis mudanças nos royalties do petróleo, no sistema de incentivo às importações (Fundap) e nas alíquotas do ICMS?

Diversidade nos investimentos, criação de cadeias produtivas e fortalecimento das áreas de petróleo e gás foram algumas respostas apresentadas no terceiro painel do projeto Potencialidades 2013, realizado no dia 20 de novembro. O tema do encontro foi Desenvolvimento Produtivo.

Na avaliação da secretária de Desenvolvimento em exercício, Cristina Santos, uma das palestrantes, é preciso diversificar. "Temos fortalecido nosso polo naval, o polo automobilístico e o agronegócio", aponta. Ela também adianta que 2013 será um ano de austeridade. "Seremos conscientes com os recursos de que dispomos".

Para o economista Orlando Caliman, neste ano, o Espírito Santo deverá crescer 3% - o dobro da taxa nacional. Nos últimos três trimestres, no entanto, a tendência é de queda. "Daqui para frente, gás e petróleo serão fundamentais. Também é importante avançar em novas cadeias produtivas, a serem criadas com base na tecnologia e na qualificação profissional".

Para a professora de Economia da Ufes Angela Maria Morandi, é preciso investir no setor logístico. "Fazer o transporte de qualquer produto por aqui custa muito mais caro, e isso prejudica o Estado".

Um exemplo de mudança foi apontado pelo gerente da Unidade de Operações da Petrobras, Luiz Robério Silva. "Vamos fazer uma revisão geral na logística. Temos que ter condições de atender a navios mais sofisticados".



FOTO: GUILHERME FERRARI

Cristina Santos
> Secretária de Desenvolvimento em exercício

QUEM É Formada em Engenharia Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF), tem MBA em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC) e larga experiência em consultoria de setores como siderurgia, celulose, entre outros que envolvem processo industrial. Foi diretora técnica e diretora-presidente da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes).

Quem participou dos debates



Carlos Aguiar
> Membro do Conselho de Administração da Fibria

QUEM É Formado em engenharia química, entrou na Aracruz Celulose (atual Fibria) em 1981. Foi presidente da empresa entre 1999 e 2011. Após a aposentadoria, passou a integrar o Conselho de Administração e também coordena o Comitê de Inovação da empresa.



Constantino Dadalto
> Vice-presidente do Sistema Findes

QUEM É Empresário com mais de 40 anos de experiência no ramo do Comércio e Indústria da Construção. Ao longo de sua carreira, já construiu 250.000 m² de obras civis. É o atual presidente do Sinduscon-ES, representando o segmento econômico da indústria da construção no Estado do Espírito Santo.



Luiz Robério Silva
> Gerente-geral da Petrobras no Espírito Santo

QUEM É Geólogo com especialização na área de petróleo e na área de gestão, realizou programas de especialização na universidades federais da Bahia e do Rio de Janeiro. Ingressou na Petrobras há 32 anos. Exerceu diversas atividades gerenciais e, desde junho 2009, exerce a função de gerente geral no Estado.



Ângela Morandi
> Professora do Departamento de Economia da Ufes

QUEM É Formada em Economia pela Ufes, fez especialização em teoria econômica na Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe). Em 1996, concluiu o doutorado, também em teoria econômica, na Unicamp, em Campinas. Foi professora do Departamento de Economia da Ufes de 1979 até o ano passado.



Orlando Caliman
> Economista e diretor da Futura

QUEM É Formado em Economia pela Ufes e mestre pela Arizona State University. Foi professor da Ufes. Foi secretário de Planejamento e da Fazenda e presidente do Bandes. Desenvolveu diversos estudos e pesquisa sobre o desenvolvimento do Estado. É articulista de A GAZETA e diretor técnico do Instituto Futura.

DOSES GENEROSAS DE TALENTO, DE CRÍTICA E DE PATENTES CONTRIBUEM PARA A BUSCA DE SOLUÇÕES CRIATIVAS NA CADEIA PRODUTIVA

Inovar, inovar e inovar sempre

Quando uma invenção ganha espaço no mercado, cria-se um exemplo prático daquilo que deve ser prioridade em qualquer economia, em qualquer lugar do mundo: inovação. Uma palavra simples, mas que modifica estruturas e reduz custos, um diferencial no disputado comércio globalizado.

Apenas boas ideias para viabilizá-las, é o que pede o membro do Conselho Administrativo e ex-presidente da Fibria, Carlos Aguiar. Ele lembra que esse é o único fator – por isso mesmo, raro – que pode diferenciar Estados e países. “Encontrar uma aplicação econômica para as invenções não é uma tarefa fácil”, aponta.

Para estar entre os líderes mundiais em inovação, Aguiar lembra que é fundamental entender que esse não é, apenas, um produto físico. “É algo que requer grande esforço e deve contar com generosas doses de talento, de crítica, de patentes, além da presença de instituições fortes. Nesse contexto, quem se move mais rapidamente leva vantagem no mercado global”, diz.

Um exemplo citado por Aguiar é a Finlândia: país pequeno, com muita água, pouca terra e gelado. “Ainda assim, é líder mundial em produtos florestais e pioneiro em vários segmentos nesse setor. Foi pioneiro, também, em telefonia celular no mundo”.

Tudo isso, prossegue o empresário, tendo como base o conceito de parceria entre empresas, universidades, governo e consumidores. “A Finlândia tem um dos melhores sistemas educacionais e é um dos países menos corruptos do mundo”, diz.

PAPEL DA UNIVERSIDADE

Carlos Aguiar acredita que as universidades devem acelerar os processos de inovação, aproximando-se do mundo empresarial. Assim, elas po-



GUILHERME FERRARI

Carlos Aguiar (Fibria), à direita, e Ângela Morandi (Ufes) discutem integração entre universidades e empresas

Ela explica que há um muro entre as universidades e as empresas, impedindo que as pesquisas tenham resultado prático. “O que as empresas precisam, os pesquisadores não estão pesquisando. Já os pesquisadores reclamam de falta de recurso ou laboratório. Há um descompasso entre o que é feito e o que é necessário”, diz.

Nesse contexto, Ângela indica que o principal passo a ser dado deve ir a caminho da integração. “Temos que ligar os agentes e ligar a sociedade. Ampliar bolsas de estudo, cursos, pós-graduação. É preciso colocar a inovação na agenda”, observa.

A economista explica que resolver essa equação é a chave do futuro. “O Espírito Santo tem uma economia extremamente aberta. Temos que vender para os outros. Para vender bem, é preciso competitividade. Para isso, não basta resolver a questão fiscal ou de câmbio. É necessário debater inovação. A questão da pesquisa precisa ser questão coletiva”, diz.

FUTURO

A secretária de Desenvolvimento em exercício, Cristina Santos, aponta que o Estado tem buscado, por meio de planos de longo prazo, colocar universidades, empresas, setores de serviço e indústrias na mesma direção. Esse trabalho está sendo feito pelo planejamento estratégico 20/30 e pelo Programa de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo (Proedes).

“Um exemplo é o contrato de competitividade entre o governo do Estado e a indústria. No setor de vestuário, oferecemos certas vantagens em impostos e novos contratos. Em contrapartida, há um fundo em que as empresas colocam projetos de inovação, de meio ambiente, de tecnologia e de desenvolvimento” detalha.

Iniciativas de peso

✓ Exemplos de inovação

■ Amazon.com

Mudança: a empresa transformou o processo de leitura de livros.

Poupando papel, gasolina e espaço. Agora, eles podem ser comprados e lidos no próprio computador

■ Ford

Produção: no século XIX, a empresa inovou no sistema de produção de carros implantando a linha de montagem para a produção em massa, reduzindo custos e tempo

de fabricação tornando os automóveis acessíveis a mais gente

■ Perrier

Marketing: empresa que produz a água mineral mais cara do mundo por apresentou uma série de inovações em seu marketing

■ Apple

Referência: fez várias revoluções em seus produtos, tornando-se uma empresa fundamental na recuperação econômica dos Estados Unidos

✓ Inovação no ES

■ Centro de Pesquisas Inovação e Desenvolvimento

Implantação: o CPDI tem investimento de R\$ 19 milhões. Ele visa à criação de uma infraestrutura física necessária à realização de projetos de pesquisas e desenvolvimento tecnológico.

■ Fundo de Inovação

Apoio: Institui o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Produtivas Inovadoras (FDI) com a finalidade de prestar apoio financeiro a novas empresas

ou a empresas existentes que tenham por finalidade de lançamento de novos produtos. O investimento é de R\$ 30 milhões

■ Parque Tecnológico

Centro: É um complexo organizacional de caráter científico e tecnológico

■ Editais de incentivo

Apoio: de governo aplicou R\$ 26 milhões em 13 editais lançados este ano pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), autarquia vinculada à Secretaria de Ciência e de tecnologia.

dem transformar e incentivar a inovação, gerando produtos e serviços para a sociedade.

“Precisamos melhorar a preparação de nosso capital humano. Isso vem de uma educação de excelência no ensino básico e da atração de talentos de outros países”, sugere.

NÃO CAI DO CÉU

A professora do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Ângela Morandi explica que não é simples se chegar a um resultado inovador. “Não cai do céu. É preciso um grande esforço. A inovação é a aplicação final de

um processo de busca para se chegar a um produto”.

Ela lembra o processo de pesquisa é fundamental. “Tudo isso é caro e, às vezes, dura um longo tempo”. Para financiar a inovação, a professora também defende fortes investimentos em ciências e recursos humanos.

Ângela Morandi lembra que o Espírito Santo tem uma base de pesquisadores. “Após um longo levantamento feito pela Ufes, percebemos que existem as chamadas ilhas de prosperidade. Mas o que a gente ouve de todas as partes é que isso não aparece”, disse.

www.es.gov.br

COM O PROEDES, O

ESPÍRITO SANTO

VAI CRESCER CADA VEZ MAIS.



É DA AMPLA

O Espírito Santo está cada vez mais no caminho do desenvolvimento. Já somos destaque em diversos setores econômicos e apresentamos o maior volume de investimentos por habitante. E para fortalecer ainda mais a nossa economia, o Governo do Estado acaba de lançar o **Proedes, Programa de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo**. Por meio de um conjunto de ações e parcerias, o Proedes dará mais eficiência e competitividade ao Estado, marcando o novo ciclo de desenvolvimento econômico capixaba. A iniciativa representa um grande avanço, com foco em logística, infraestrutura, educação e tecnologia em todas as regiões, para que os benefícios continuem chegando a todos. **Proedes. É o Governo do Espírito Santo trabalhando por mais desenvolvimento, empregos e oportunidades para você.**

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO ESPÍRITO SANTO
PROEDES

GOVERNO DO
**ESPÍRITO
SANTO**
CRESCER É COM A GENTE

A reinvenção da indústria

O SETOR DE SERVIÇOS GANHA VIGOR NO CENÁRIO NACIONAL, O QUE ELEVA A NECESSIDADE DE RENOVAÇÃO DAS INDÚSTRIAS. ELAS PRECISAM AGREGAR VALOR AO QUE FABRICAM E EXPORTAM

A indústria sempre terá papel de protagonista no desenvolvimento produtivo de qualquer região. No Espírito Santo, não é diferente. Para a parceria entre Estado e empresas soar vitoriosa, será necessário dar alguns passos fundamentais nos próximos anos. Revisão nos custos tributários, melhorias na logística e atração de parcerias são alguns exemplos.

Essa é a avaliação do empresário Sebastião Constantino Dadalto, vice-presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes). Ele defende que prioridades sejam seguidas para o fortalecimento do setor.

Nessa lista, também está atrair novas parcerias para agregar valor às commodities, muito comuns no Estado, e exportar produtos de maior valor agregado.

“Nosso país vai bem, mas será que nossa indústria também vai? Não estamos acompanhando as novidades do resto do mundo. O setor de serviços cresceu muito, e ficamos para trás”, avalia Dadalto.

O empresário observa que o desaquecimento do setor começou em 1985. “Desde então, não conseguimos acompanhar o processo de inovação. Precisamos voltar a crescer de forma semelhante ao que aconteceu na década de 60”, diz.

Para o membro do Conselho Administrativo da Fibria Carlos Aguiar, um dos entraves são os altos custos da carga tributária e a burocracia. “Vemos o governo fazendo reforma tributária aos poucos, sem planejamento, o que não traz impactos positivos para a economia. Essa é uma equação difícil de ser resolvida. Alguém tem que perder. Como ninguém quer, todos perdem”, opina.

LEIS TRABALHISTAS

Outro gargalo apontado por Constantino Dadalto é a falta de flexibilização das leis trabalhistas que preju-



GUILHERME FERRARI

Cristina Santos (governo do Estado), Constantino Dadalto (Federação das Indústrias), Ângela Morandi (Economia da Ufes), Carlos Aguiar (Fibria), Luiz Robério Silva (Petrobras) e Orlando Caliman (Instituto Futura), durante o painel Potencialidades 2013, no auditório da Rede Gazeta

As potencialidades da indústria capixaba

✓ Participação na economia

■ No Espírito Santo
2003: 18,5%
2011: 12%
2003: 12% (previsão)
■ No Brasil
2013: 12% (previsão)

✓ Perfil atual

■ Micro e pequenas
Empresas: 17.363
Total: 98,3%
Empregados: 146.637
Total: 62,4%

■ Médias
Empresas: 262
Total: 1,5%

Empregados: 49.496
Total: 21,0%

■ Grandes
Empresas: 38
Total: 0,2%

Empregados: 39.018
Total: 16,6%

✓ Segmentos industriais

■ Indústrias com base em commodities e/ou voltadas para a exportação
▶ Minério de ferro, siderurgia, celulose e petróleo e gás
▶ Metalmeccânico e químico

■ Bens de Consumo e de Apoio

▶ Vestuário, moveleiro, alimentos e bebidas, embalagens e gráfico

■ Cadeia Produtiva da Construção

▶ Cerâmica, cimento “Portland”, rochas ornamentais e construtora.
▶ Um dos principais responsáveis pelo crescimento do PIB capixaba
▶ Novos shopping centers: 157 mil m² de área bruta locável
▶ Rochas ornamentais -

Destaca-se por seu alto grau de competitividade

■ Construção pesada

▶ Construtoras de estradas, aeroportos, portos, obras viárias urbanas, obras de saneamento
▶ Destaque para os investimentos em infraestrutura necessários para um desenvolvimento sustentável

■ Tecnologia da Informação

▶ Empresas que atuam nas áreas de desenvolvimento e licenciamento de software e consultoria

✓ Localização

■ Concentração
▶ A dinâmica de crescimento fora da Grande Vitória está se dando da BR 101 para o litoral. As exceções são Colatina e Cachoeiro

dica, principalmente, as micro e pequenas empresas. Elas sofrem com algumas exigências legais. “Nessa área, as leis vêm da época de Getúlio Vargas e estimulam o surgimento de mazelas sindicais.

A competitividade industrial, sugere Dadalto, poderá ser estimulada com a implantação de um instituto de inteligência e inovação. A criação de empresas de base tecnológica (indústria farmacêutica, biotecnologia, software) e a reutilização de resíduos sólidos (rochas, pneus, plásticos) também são necessidades para o Estado.

O empresário também aponta que, no futuro, o fortalecimento da indústria criativa será fundamental para a economia. “Os setores de software, audiovisual, publicidade, música e artes tem enorme potencial”. A indústria do turismo (de negócios, agroturismo, de aventura e ecoturismo) não fica atrás. “A Rota Imperial é um exemplo de estrada de desenvolvimento que pode atrair inúmeros serviços e

desenvolver 14 municípios capixabas”, aponta.

Logística foi um tema mencionado a cada solução apontada. Carlos Aguiar destaca que, para tudo isso dar certo, o Estado terá que priorizar investimentos em infraestrutura. “O Brasil só investe 2% do Produto Interno Bruto nesse setor. Em contrapartida, a China investe 11%”.

NOVOS EXEMPLOS

O grande exemplo para o futuro da indústria vem dos mais novos polos de produção no Estado. Nos últimos anos, os municípios de São Mateus, Linhares, Aracruz e Pinheiros receberam novos investimentos industriais que aqueceram essas regiões.

Em São Mateus, o novo destaque é a indústria automobilística. Já em Linhares, os investimentos foram em motores elétricos, na linha branca e no polo gás-químico. Indústria naval e papel/papelão viraram o centro das atenções em Aracruz. Em Pinheiros, a prioridade passou a ser plantas de MDF.



ESTADO PRESENTE

Mais ações na vida de quem mais precisa

O Governo do Espírito Santo está trabalhando para combater a violência, com ações do Programa Estado Presente. E, onde tem o Programa Estado Presente, tem mais Educação, mais Formação Profissional, mais Saúde, mais Urbanização e mais Segurança. O objetivo é levar cidadania e qualidade de vida para o dia a dia das 30 comunidades mais vulneráveis do Espírito Santo. Esse é o Estado Presente na vida de quem mais precisa.

O DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO EM RÁPIDAS IDEIAS: INSUMOS, GERAÇÃO DE EMPREGOS E RECEITAS

Resumo do dia

“*Nosso país vai bem, mas será que nossa indústria também vai? Os números atuais são semelhantes aos de 60 anos atrás. É preciso acompanhar a inovação do resto do mundo*”

CONSTANTINO DADALTO, vice-presidente do Sistema Findes

“*Inovação não cai do céu. É preciso muito esforço. Ela é a aplicação final de um processo de pesquisa, de busca e de seleção, até se alcançar um produto*”

ÂNGELA MORANDI, professora do Departamento de Economia da Ufes



EMPREGO

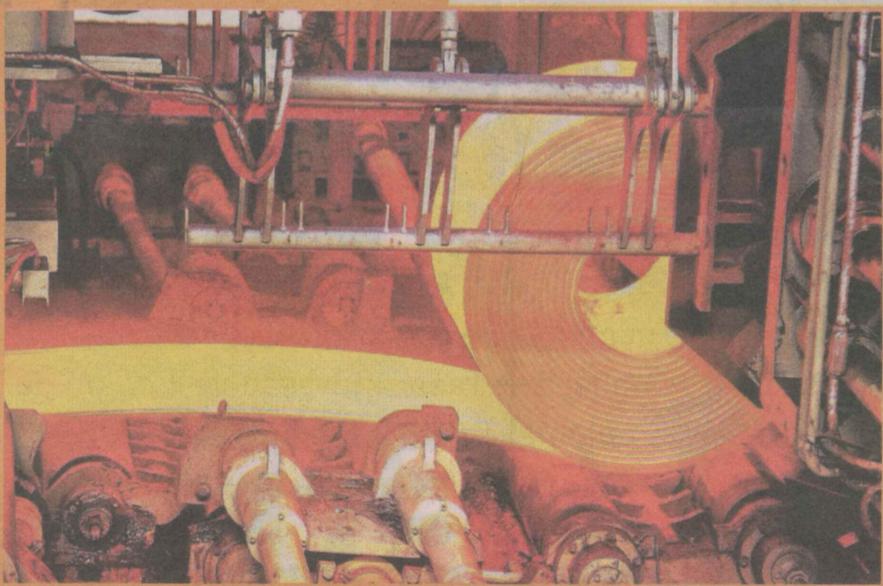
235.151

É a quantidade de empregos gerados por todas essas indústrias instaladas no Estado. Embora representem apenas 0,2% do total, as grandes empresas oferecem 16,6% dos postos de trabalho.

PRODUÇÃO

17.663

Esse é o número de indústrias existentes no Espírito Santo, segundo dados da Findes. A grande maioria (98,3%) é de micro ou pequenos empreendimentos, que estão espalhados por todo o território capixaba.



“*O Brasil provou que deu certo. Passamos por um dos períodos de maior transformação nos últimos 50 anos. Mas não estamos prontos. O Brasil está longe do que pode ser. Estamos atrasados em relação a outros em desenvolvimento*”

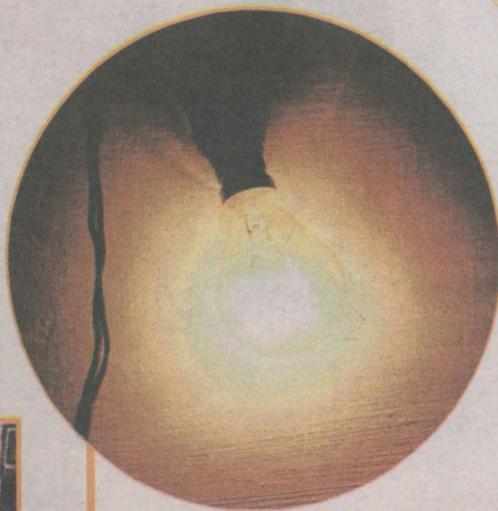
CARLOS AGUIAR, ex-presidente e atual membro do Conselho de Administração da Fibria



PERDAS

R\$ 11 BILHÕES

Deve o valor perdido pelo Espírito Santo até 2010 caso o novo projeto de lei que altera a sistemática de distribuição dos royalties seja sancionado nos próximos dias pela Presidente da República, Dilma Rousseff.



“*O Espírito Santo tem um grande potencial de recursos naturais, como petróleo e gás. Mas não basta apenas produzir*”

LUIZ ROBÉRIO SILVA, gerente da Unidade de Exploração da Petrobras

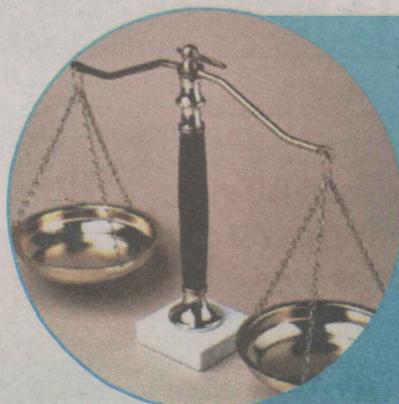
INOVAÇÃO

R\$ 20 MILHÕES

Deve ser o aporte financeiro do Fundo para Desenvolvimento de Atividades Produtivas Inovadoras, do governo do Estado. O novo fundo tem a função de estimular inovação à pesquisa científica e tecnológica em ambientes produtivos.

“*É fundamental o Estado avançar nas cadeias produtivas existentes e em novas cadeias a serem criadas*”

ORLANDO CALIMAN, economista e diretor da Futura



“*Temos o grande desafio de fazer o desenvolvimento produtivo do Espírito Santo se harmonizar por todo o Estado. Mas também temos que cuidar para que esse desenvolvimento caiba dentro de cada região*”

CRISTINA SANTOS, secretária de Desenvolvimento em exercício

PETRÓLEO

300 MIL

É a quantidade de barris de petróleo que são produzidos, por dia, no Estado pela Petrobras. Há 10 anos, esse número não passava de 30 mil. A empresa também produz 10 milhões de metros cúbicos de gás diários.



O MAIOR INVESTIMENTO QUE
VOCÊ JÁ VIU EM MOBILIDADE
NA GRANDE VITÓRIA.



- Implantação do BRT: 32 km exclusivos para ônibus
- Reativação do Aquaviário
- Ampliação da Av. Fernando Ferrari
- Construção do Corredor Leste-Oeste
- Duplicação da Av. João Palácios
- Obras da Alça da Terceira Ponte e na Rod. Carlos Lindenberg

O Governo do Espírito Santo lançou o Programa de Mobilidade Metropolitana. Ao todo, serão R\$ 3 bilhões, o maior investimento da história capixaba, para construção, ampliação e reestruturação de 179 km de vias, além da implantação de novas alternativas de transporte. É mais conforto e pontualidade para os cidadãos e um caminho aberto para o desenvolvimento sustentável da Grande Vitória.

www.mobilidadeurbana.es.gov.br

PROGRAMA de
MOBILIDADE
METROPOLITANA

GOVERNO DO
ESPIRITO
SANTO
CRESCER É COM A GENTE

Com a educação profissional,
nossos jovens colocam
SEUS SONHOS EM PRÁTICA. 



Preparar o jovem para o mercado, proporcionando sua inclusão social, educacional e tecnológica é o objetivo do **Programa de Educação Profissional**, que o Governo do Espírito Santo implementou na rede pública de ensino. O Programa faz parte da **Rede Formar**, que oferece cursos de qualificação profissional em diversas áreas para a comunidade. Desde 2011, a Rede Formar já criou 54 mil vagas em todo o Estado, e a meta é alcançar 160 mil até 2014. **Na Secretaria da Educação, essas vagas são oferecidas para:**

- ✓ alunos que já concluíram ou estão na última série do Ensino Médio;
- ✓ alunos de cursos integrados ao Ensino Médio, com duração de três ou quatro anos;
- ✓ alunos contemplados pela Bolsa Sedu, em cursos técnicos de escolas privadas credenciadas.

Educação Profissional. É o jovem capixaba construindo o seu futuro com as próprias mãos.



seduES



sedu_es

www.educacao.es.gov.br

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃOGOVERNO DO
**ESPIRITO
SANTO**
CRESCER É COM A GENTE